

CENÁRIO DO EMPRÉSTIMO NO BRASIL 2018

JULHO 2018



UM TERÇO JÁ FICOU COM O NOME SUJO NOS ÚLTIMOS 12 MESES PELA INADIMPLÊNCIA NO PAGAMENTO DAS PARCELAS DO EMPRÉSTIMO



O empréstimo, seja pessoal ou consignado, é uma modalidade de crédito indicada para pessoas físicas que precisam de dinheiro, sem a necessidade de comprovar sua finalidade. Ou seja: o dinheiro obtido no banco pode ter a destinação que o consumidor quiser. Esta linha de crédito é comumente utilizada para quem necessita rapidamente de dinheiro para enfrentar situações de emergência como imprevistos financeiros, problemas de saúde, fazer aquele conserto do carro ou cobrir dívidas. No entanto, também pode ser utilizado para realizar algum projeto, reformar a casa, financiar a faculdade dos filhos, iniciar um novo negócio, comprar ou trocar um carro, entre outras diversas possibilidades.

Grande parte dos consumidores assalariados e bancarizados possuem crédito pré-aprovado, já que os bancos estipulam o limite desse tipo de empréstimo baseados na renda, perfil e histórico de seus clientes, sem a necessidade de garantias extras. Dessa forma, a principal vantagem desta modalidade de crédito é a contratação rápida e desburocratizada, que pode ser feita diretamente no caixa eletrônico, com o pagamento do valor acrescido de juros, taxas e impostos. Há também o crédito pessoal, que deve ser solicitado pelo consumidor diretamente na instituição financeira, independentemente de ser o seu próprio banco ou não. Já no caso do consignado, as parcelas

são descontadas mensalmente na folha de pagamento, no caso dos assalariados, ou deduzidas do benefício do INSS, no caso de aposentados e pensionistas.

No entanto, a operação exige cautela, já que toda pessoa que toma empréstimo assume uma dívida. Assim, é necessário refletir sobre a real necessidade de contrair um novo compromisso, devendo o pagamento de suas parcelas ser adequado ao orçamento.

Nesse sentido, uma pesquisa conduzida pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil) e pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) revela que **dois em cada dez brasileiros recorreram a algum tipo de empréstimo nos últimos 12 meses.**

O estudo buscou identificar o percentual de consumidores que tomaram empréstimos pessoais e consignados, considerando aquisição, posse, quantidade, formas de solicitação, finalidade, parcelamento, inadimplência, percepção das vantagens e riscos envolvidos, frequência de uso e produtos adquiridos, controle dos gastos e conhecimento das taxas e juros no momento da decisão de sua utilização.

Para chegar a essas e outras conclusões, os pesquisadores ouviram 910 consumidores de todas as capitais brasileiras, com idade igual ou superior a 18 anos, de todas as classes econômicas, entre os dias 8 e 22 de março de 2018.

MAIOR PARTE DOS QUE RECORREM A EMPRÉSTIMOS PESSOAIS É PARA PAGAR DÍVIDAS. MÉDIA É DE 2,3 EMPRÉSTIMOS POR PESSOA



A pesquisa mostra que 22,7% dos consumidores brasileiros recorreram a algum tipo de empréstimo nos últimos 12 meses, sendo que 11,7% tomaram empréstimos pessoais em bancos, enquanto 7,5% contrataram este mesmo serviço em financeiras. Com relação ao empréstimo consignado — modalidade em que as prestações são descontadas diretamente do salário ou da aposentadoria do consumidor — este percentual é de 13,8% entre os que optaram por contratar em bancos — principalmente entre os homens (17,2%), pessoas com mais de 55 anos (27,4%) e das classes A e B (26,7%) e de 6,5% para os que buscaram o consignado em financeiras. Cada

entrevistado declara ter, em média, 2,3 empréstimos.

A economista-chefe do SPC Brasil, Marcela Kawauti, explica que consumidores decididos a tomar empréstimos devem antes conferir se a instituição financeira tem autorização de funcionamento concedida pelo Banco Central do Brasil. “Embora existam muitos bancos e financeiras que operam de forma idônea, o consumidor deve ficar atento na hora de contratar esse tipo de serviço. Na maior parte dos casos, instituições falsas ou não autorizadas oferecem facilidades, condições e juros fora da realidade de mercado e exigem depósitos prévios para liberarem o dinheiro”, alerta a economista.

23,7% dos entrevistados fizeram empréstimos pessoais com intuito de pagar dívidas de outros empréstimos, cartão de crédito ou prestações, 19,4% para reformar a casa/apartamento, 14,7% para abrir um negócio e 14,6% para fazer uma viagem. Entre os que adotaram a modalidade consignado, as principais finalidades foram pagar dívidas de outros empréstimos (30,3%), reformar a casa/apartamento (19,6%), pagar contas do dia a dia como água, luz e telefone (16,3%), comprar mantimentos e comida para casa (13,8%) e comprar ou trocar de carro (13,4%). “Existem linhas

de crédito específicas para quem vai abrir um negócio ou reformar a casa, inclusive, sendo possível utilizar o imóvel ou os equipamentos do negócio como garantia. Geralmente, essas linhas de crédito mais específicas permitem condições mais favoráveis, prazos mais alongados e taxas de juros menores. Antes de definir pela modalidade do empréstimo, recomenda-se pesquisar e avaliar aquela que oferece as melhores condições, levando em consideração o perfil do tomador, a finalidade do dinheiro e as possibilidades de pagamento”, explica a economista.



FINALIDADES DO DINHEIRO QUE CONSEGUIU COM O EMPRÉSTIMO PESSOAL

Pagar dívidas de outros empréstimos, cartão de crédito, prestações	24%
Reformar a casa/apartamento	19%
Abrir um negócio	15%
Fazer uma viagem	15%
Pagar contas do dia a dia como água, luz, telefone, aluguel, condomínio, escola	12%
Comprar/trocar de carro	10%
Comprar roupas/sapatos	9%
Comprar mantimentos e comida para casa	6%
Compra de eletroeletrônicos	6%
Fiz empréstimo para outra pessoa	6%
Dar entrada ou comprar imóvel	5%
Compra de celular	4%
Comprar eletrodomésticos	4%
Comprar móveis	3%
Pagar exames, remédios ou consultas médicas	3%
Prefiro não responder	10%



FINALIDADES DO DINHEIRO QUE CONSEGUIU COM O EMPRÉSTIMO CONSIGNADO

Pagar dívidas em atraso de outros empréstimos, cartão de crédito, prestações, contas em geral	30%
Reformar a casa/apartamento	20%
Pagar contas do dia a dia como água, luz, telefone, aluguel, condomínio, escola	16%
Comprar mantimentos e comida para casa	14%
Comprar/trocar de carro	13%
Fazer uma viagem	12%
Fiz empréstimo para outra pessoa	10%
Imprevistos com manutenção de automóvel/moto	10%
Abrir um negócio	8%
Compra de eletroeletrônicos	7%
Pagar exames, remédios ou consultas médicas	7%
Comprar móveis	6%
Comprar eletrodomésticos	5%
Comprar roupas/sapatos	4%
Dar entrada ou comprar imóvel	4%
Compra de celular	3%
Prefiro não responder	7%

MAIOR PARTE ESCOLHE A INSTITUIÇÃO QUE OFERECE AS MENORES TAXAS DE JUROS DO MERCADO



A maior parte dos entrevistados (39,1%) afirma que escolhe o melhor tipo de empréstimo, levando em consideração a opção que oferece as menores taxas e juros. Porém, é expressivo o percentual de entrevistados que não analisam as tarifas e os juros cobrados ao adquirir o serviço: dois em cada dez entrevistados (23,2%), sendo que 9,2% não pensaram nisso na hora e outros 9,2% precisavam tanto do serviço que contrataram independentemente de custos.

Outros 26,1% escolhem a opção de empréstimo que tem os menores valores e parcelas, 19,8% admitem que nem sempre podem escolher e adquirem aquele que conseguem aprovação e 15,5% afirmam que não têm tempo para pesquisar as taxas e juros cobrados, e escolhem a instituição que já têm relacionamento.

No entanto, a maior parte dos entrevistados (36,3%) considera altas as taxas cobradas pelo empréstimo. 34,9% avaliam como razoáveis e 21,0% consideram abusivas. Somente 5,6% consideram as taxas baixas. “A

facilidade de se obter dinheiro de forma simples, rápida e muitas vezes sem garantias ou avalistas tem um custo. Se possível, a melhor maneira de estar precavido para imprevistos ou de realizar um sonho é poupando com antecedência e pagando à vista”, avalia José Vignoli.

O educador financeiro do SPC Brasil, José Vignoli, alerta para que o consumidor não avalie somente se o valor da parcela cabe ou não no próprio bolso. “Em qualquer tipo de operação de crédito, recomenda-se que o consumidor se atente ao custo efetivo total do empréstimo, que é a soma de todas as taxas, encargos e impostos pagos pelo tomador. Assim, independentemente do valor mensal da parcela, é mais interessante comparar as diferentes linhas de crédito e saber efetivamente qual é a opção mais vantajosa considerando o custo total. Neste sentido, o consumidor também deve controlar a ansiedade por tomar o dinheiro e fazer o processo de avaliação com cautela”, orienta.

UM QUARTO NÃO FAZ CONTROLE DO PAGAMENTO DAS PRESTAÇÕES, MAS MAIORIA CHECOU O ORÇAMENTO NA HORA DE CONTRATAR O EMPRÉSTIMO



Considerando os entrevistados que possuem empréstimos em aberto, em média, o número de parcelas que faltam para quitar o empréstimo é de 15,4 prestações, número que pode chegar a 23,8 parcelas, caso de pessoas com mais de 55 anos. Com tantos compromissos, a maioria afirma controlar o pagamento das parcelas (75,3%), sendo que 34,1% anotam em cadernos, agendas e papel, 24,5% em planilhas de computador e 16,7% em aplicativos de celular. Contudo, é expressivo o percentual de consumidores que não fazem controle: 24,7%, principalmente os entrevistados das classes A e B (37,8%).

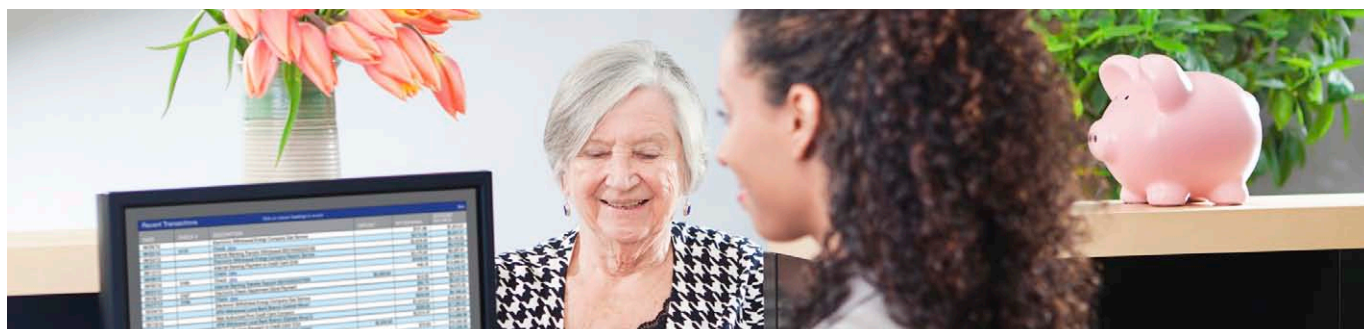
“Se não houver um controle rígido na gestão das finanças dessas pessoas, o consumidor pode se descuidar e acabar atrasando algumas prestações, que conseqüentemente virão maiores nos meses seguinte por conta das multas e encargos gerados pelo atraso,

gerando o temido efeito bola de neve, ou seja, juros cobrados sobre juros”, alerta Vignoli.

77,0% dos entrevistados verificaram se o orçamento disponível era suficiente para pagar as prestações do empréstimo ao passo que 14,8% não verificaram. Dessa maneira, a maioria dos entrevistados que possuem empréstimos em aberto atualmente (81,4%) declaram não possuir parcelas em atraso. Entre os 12,4% que possuem, a média é de 2,7 prestações atrasadas.

Os dados mostram as conseqüências resultantes da inadimplência no pagamento das parcelas do empréstimo: 34,7% dos entrevistados declaram já ter ficado com o nome sujo por causa da falta de pagamento das prestações do empréstimo contratado nos últimos 12 meses — principalmente entre as classe C, D e E (43,2%) —, sendo que 19,6% já regularizaram a situação e 15,1% ainda estão negativados.

MAIORIA CONTRATOU EMPRÉSTIMOS SEM EXIGÊNCIA DE GARANTIAS OU AVALISTAS

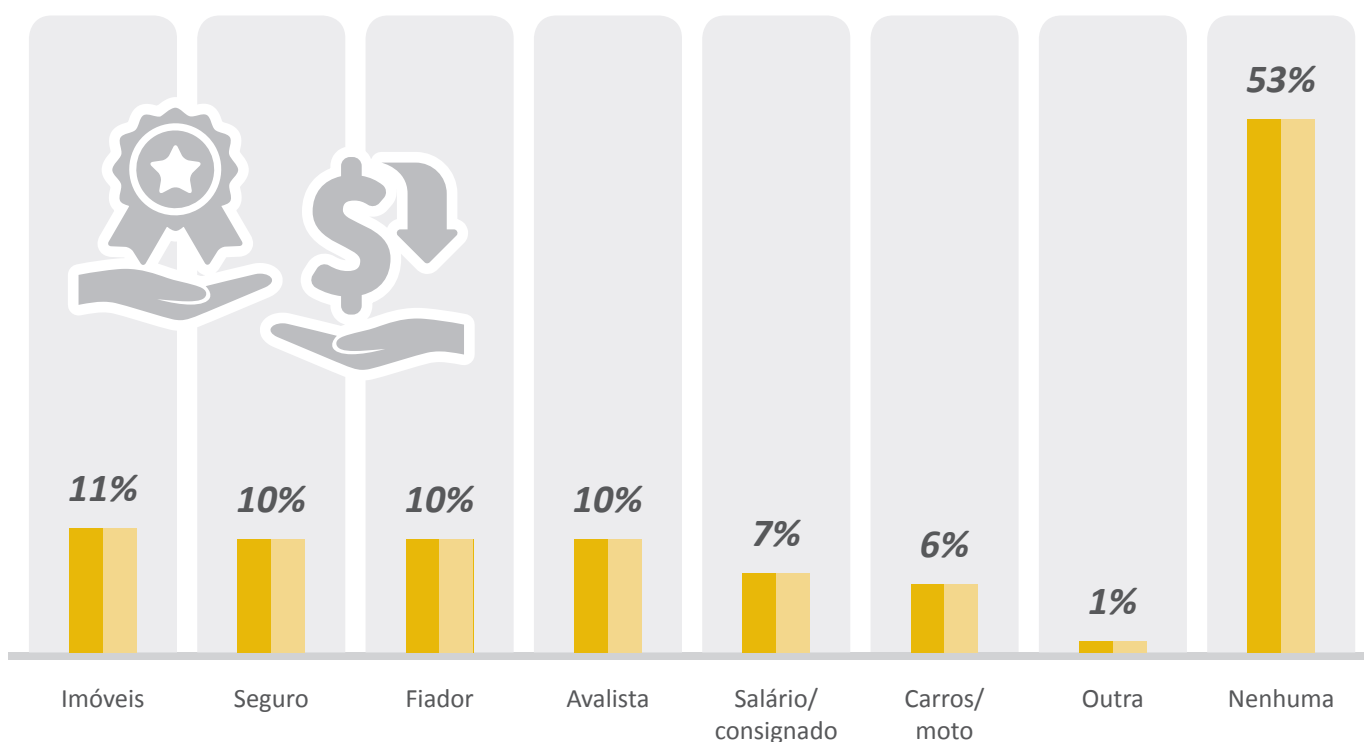


Mais da metade dos consumidores (56,3%) contratou o empréstimo de forma ativa, ou seja, solicitando ao banco, instituição ou cooperativa. Já 33,5% receberam propostas dessas instituições financeiras e aceitaram a oferta.

A pesquisa também mostra que a maioria dos entrevistados (53,4%) contratou empréstimos sem

qualquer exigência de garantia, principalmente entre consumidores com mais de 55 anos (74,3%). Por outro lado, 46,6% dos credores solicitaram algum tipo de garantia para concessão do valor a ser emprestado: 10,7% afirmam que as instituições solicitaram imóveis (10,7%), seguros (10,3%), fiadores (9,9%) e avalistas (9,9%).

GARANTIAS DE PAGAMENTO SOLICITADAS PELO CREDOR PARA CONCEDER O EMPRÉSTIMO





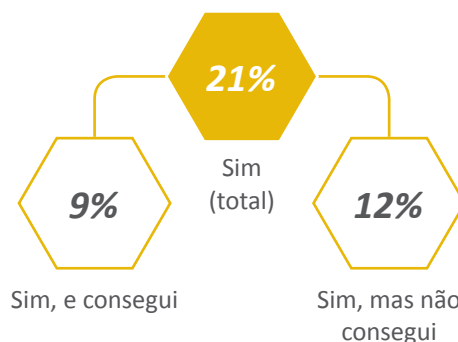
TAXA DE JUROS COBRADA PELOS EMPRÉSTIMOS É CONSIDERADA ALTA PARA A MAIOR PARTE DOS ENTREVISTADOS

Em casos de emergências financeiras, tomar um empréstimo pessoal deve ser considerada uma opção, desde que o orçamento familiar seja planejado para poder arcar com os custos referente à quantidade obtida e o consumidor tenha foco para não cair na tentação de desviar da finalidade inicial do dinheiro. Do contrário, o consumidor pode adquirir uma dívida e ficar sem resolver seu problema. Assim, 47,7% avaliam que a quantia obtida no empréstimo foi parcialmente suficiente, especialmente para entrevistados das classes C, D e E (60,5%), ao passo que 52,3% dos consumidores revelam que foi totalmente suficiente —

principalmente entre consumidores das classes A e B (76,8%).

Dois em cada dez consumidores (20,9%) tentaram tomar empréstimos nos últimos três meses — em maior percentual as classes C, D e E (23,0%) — porém 9,0% conseguiram e 11,9% não conseguiram. **A razão mais citada por quem não conseguiu foi a restrição do nome em cadastros de proteção ao crédito (45,5%),** seguido do fato do valor do empréstimo solicitado ser maior do que o permitido pela renda (26,9%).

TENTOU TOMAR ALGUM EMPRÉSTIMO NOS ÚLTIMOS 3 MESES







CONCLUSÕES



- » 11,7% fizeram empréstimos pessoais em bancos no último ano, enquanto 7,5% fizeram empréstimos pessoais em financeiras, 13,8% fizeram empréstimos consignados em banco e 6,5% fizeram empréstimos consignados em financeiras;
- » As principais finalidades do empréstimo pessoal foram pagar dívidas de outros empréstimos (23,7%), reformar a casa/apartamento (19,6%) e abrir um negócio (14,7%);
- » As principais finalidades do empréstimo consignado foram pagar dívidas de outros empréstimos (30,3%), reformar a casa/apartamento (19,6%) e pagar as contas do dia a dia (16,3%);
- » Cada entrevistado declara ter, em média, 2,3 empréstimos;
- » Os principais critérios para a escolha do empréstimo são: menores taxas e juros (39,1%) e menores parcelas (26,1%). Outros 19,8% nem sempre podem escolher, adquirindo os que conseguem aprovação, independentemente da taxa de juros;
- » 70,5% analisaram as tarifas e/ou os juros cobrados e 23,2% não;
- » 21,0% consideram a taxa do empréstimo abusiva, 36,3% alta e 34,9% razoável;
- » Entre aqueles que ainda possuem parcelas em aberto, faltam, em média, 15,4 parcelas para quitar o empréstimo;
- » 75,3% fazem controle do pagamento das parcelas, principalmente por meio de caderno, agenda e papel (34,1%);
- » 77,0% verificaram a real possibilidade de pagamento das parcelas antes de contratar o empréstimo;
- » 81,4% dos que possuem empréstimos em aberto atualmente, não possuem parcelas em atraso. Entre os que possuem, a média é de 2,7 prestações atrasadas;
- » 34,7% já ficaram com o nome sujo devido ao atraso no pagamento de empréstimos feitos nos últimos 12 meses, sendo que 19,6% já regularizaram sua situação e 15,1% ainda estão negativados;
- » 56,3% fizeram uma solicitação do empréstimo ao banco/instituição, enquanto 33,5% aceitaram uma oferta feita pelo banco/instituição;
- » As garantias mais solicitadas pelo credor para conceder o empréstimo foram imóveis (10,7%), seguro (10,3%) e fiador (9,9%);
- » 52,3% consideram que o valor do empréstimo foi totalmente suficiente e 47,7% que foi parcialmente suficiente;
- » 20,9% tentaram tomar empréstimos nos últimos 3 meses, sendo que 9,0% conseguiram e 11,9% não conseguiram. 45% não conseguiram devido à restrição do nome em cadastros de proteção ao crédito e 26,9% porque o valor do empréstimo solicitado era maior do que a renda permite.

METODOLOGIA

PÚBLICO-ALVO	MÉTODO DE COLETA	TAMANHO AMOSTRAL DA PESQUISA	DATA DE COLETA DOS DADOS
 <p>Consumidores de todas as capitais brasileiras, homens e mulheres, com idade igual ou maior a 18 anos, de todas as classes econômicas.</p>	 <p>Pesquisa realizada pela web. Os dados foram pós-ponderados para ficarem representativos do universo estudado.</p>	 <p>910 casos, gerando uma margem de erro no geral de 3,2 p.p. para um intervalo de confiança a 95%.</p>	 <p>08 a 22 de março de 2018.</p>



